1809
TEXTO PARA DISCUSSÃO

ipea

BRICS: NOVOS COMPETIDORES NO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE SERVIÇOS?

Ivan Tiago Machado Oliveira

ipea
Por um Brasil desenvolvido

1809

TEXTO PARA DISCUSSÃO

Rio de Janeiro, janeiro de 2013

BRICS: NOVOS COMPETIDORES NO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE SERVIÇOS?

Ivan Tiago Machado Oliveira*

* Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais (Dinte) do Ipea.

Governo Federal

Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República
Ministro Wellington Moreira Franco

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente
Marcelo Côrtes Neri

Diretor de Desenvolvimento Institucional
Luiz Cezar Loureiro de Azeredo

Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais
Renato Coelho Baumann das Neves

Diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia
Alexandre de Ávila Gomide

Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas, Substituto
Cláudio Hamilton Matos dos Santos

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais, Substituto
Miguel Matteo

Diretora de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura
Fernanda De Negri

Diretor de Estudos e Políticas Sociais
Rafael Guerreiro Osorio

Chefe de Gabinete
Sergei Suarez Dillon Soares

Assessor-chefe de Imprensa e Comunicação
João Cláudio Garcia Rodrigues Lima

Ouvidoria: http://www.ipea.gov.br/ouvidoria
URL: http://www.ipea.gov.br

Texto para Discussão

Publicação cujo objetivo é divulgar resultados de estudos direta ou indiretamente desenvolvidos pelo Ipea, os quais, por sua relevância, levam informações para profissionais especializados e estabelecem um espaço para sugestões.

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – **ipea** 2013

Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.- Brasília : Rio de Janeiro : Ipea , 1990-

ISSN 1415-4765

1.Brasil. 2.Aspectos Econômicos. 3.Aspectos Sociais. I. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

CDD 330.908

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

JEL: F10, F13

SUMÁRIO

SINOPSE

ABSTRACT

1 INTRODUÇÃO 7

2 A PARTICIPAÇÃO DOS BRICS NO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE SERVIÇOS 8

3 OS BRICS NOS NSDS DO COMÉRCIO DE SERVIÇOS 23

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 26

REFERÊNCIAS 27

SITES CONSULTADOS 27

ANEXO 28

SINOPSE

Embora os fluxos de comércio internacional de serviços continuem relativamente concentrados na União Europeia (UE) e nos Estados Unidos, observou-se nos últimos anos um aumento expressivo da participação de economias emergentes, particularmente dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), nesses fluxos. Segundo dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), a média de crescimento anual das exportações de serviços dos BRICS foi o dobro daquela observada nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) desde 2003, o que denota um aumento da importância relativa desses países nas trocas internacionais de serviços. Tendo em vista o crescimento acelerado dos fluxos de comércio de serviços nos BRICS, este artigo visa analisar o processo de inserção dos países do BRICS no comércio internacional de serviços. Para tanto, desenvolve-se uma análise comparativa da participação dos BRICS nesse mercado, identificando-se pontos de concorrência e de complementaridade entre eles. Analisa-se, ainda, a participação dos BRICS no comércio de serviços nos Novos Setores Dinâmicos (NSDs). Por fim, conclui-se que entre os BRICS, apenas Índia e China parecem ter capacidade de assumir posições de maior destaque no comércio de serviços, particularmente em setores como computação e informação, no caso da Índia, e transportes e outros serviços empresariais no caso da China. Brasil e Rússia tendem a encontrar alguma margem de expansão em outros serviços empresariais e a África do Sul, no setor de viagem.

Palavras-chave: BRICS; comércio internacional; serviços; política comercial.

ABSTRACT[i]

Although the flows of international trade in services remain relatively concentrated in the European Union and the United States, a significant increase in emerging economies participation in them, particularly the BRICS, has been observed in recent years. According to IMF data, the average annual growth of services exports from the BRICS has been twice the one observed in OECD countries since 2003, what attests an increase in the relative importance of these countries in international trade in services. Given the rapid growth of trade in services in the BRICS, this article aims to analyze the participation of those

i. *The versions in English of the abstracts of this series have not been edited by Ipea's editorial department.*
As versões em língua inglesa das sinopses (*abstracts*) desta coleção não são objeto de revisão pelo Editorial do Ipea.

countries in international trade in services. In order to do so, I analyze comparatively the participation of the BRICS in trade in services and identify competition and cooperation agendas between them. Then, the participation of the BRICS in New Dynamic Sectors trade is analyzed. Finally, I conclude that among the BRICS, only China and India seem to be able to assume positions of greater prominence in trade in services, particularly in sectors such as computing and information, as to India, and transport and other business services, in the case of China. Brazil and Russia tend to find some room for expansion in other business services and South Africa in travel.

Keywords: BRICS; international trade; services; trade policy.

1 INTRODUÇÃO

Abrangendo grupos de empresas que proveem infraestrutura econômica básica, infraestrutura financeira e social e apoio a negócios empresariais, o setor de serviços tem se tornado cada vez mais importante para a geração de renda e emprego nos mais diversos países. Como analisam Marchetti (2004) e Dihel, Eschenbach e Shepherd (2006), há em geral um incremento na participação dos serviços no produto interno bruto (PIB) à medida que cresce a renda dos países, assim como um aumento da participação dos países de maior renda no comércio internacional de serviços.[1] Ademais, as transformações tecnológicas propiciaram uma ampliação da comercialização de serviços anteriormente observados como não comercializáveis ou de difícil comercialização, como educação, contabilidade, saúde, publicidade, pesquisa e desenvolvimento, serviços jurídicos e de administração. Com isso, como destacado por Lopez, Niembro e Ramos (2011), o comércio internacional de serviços cresceu a taxas elevadas na última década e mantém fortes expectativas de expansão para os próximos anos.

Os Estados Unidos e a União Europeia (UE) são os maiores exportadores de serviços do mundo, com participação conjunta superior a 55% do total das trocas comerciais no setor em 2010, segundo dados da Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento – United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD) – que consideram o comércio intraeuropeu. Embora os fluxos de comércio internacional de serviços continuem relativamente concentrados, observou-se nos últimos anos um aumento expressivo da participação de economias emergentes, particularmente dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), nesses fluxos. De acordo com dados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2010), a média de crescimento anual das exportações de serviços entre 2003 e 2008 foi de 13,3% nos países da OCDE e de 26,1% nos BRICS, o que denota um aumento da importância relativa desses países nas trocas internacionais de serviços. Os países desenvolvidos perderam participação no total de exportações de serviços no mundo na última década, de 75,7% em

1. Considera-se aqui o conceito de c*ommercial services*, o qual abrange todas as categorias de serviços, exceto serviços governamentais. As categorias são: transporte; viagem; comunicações; construção; seguros; serviços financeiros; computação e informação; *royalties* e licenças; outros serviços empresariais; serviços pessoais, culturais e recreacionais. As dez categorias contêm 160 subsetores. Ver metodologia em UNCTAD: <http://unctadstat.unctad.org/> ou OMC: <http://stat.wto.org>.

2000 para 67,7% em 2010, enquanto os países em desenvolvimento ampliaram sua participação de 22,8% em 2000 para 26,2% em 2010.[2]

Este trabalho visa analisar o processo de inserção dos países do BRICS no comércio internacional de serviços. Para tanto, realiza-se o exame de indicadores e de dados secundários de fluxos de comércio de serviços, avaliando-se também a participação dos países do grupo nos Novos Setores Dinâmicos (NSDs)[3] e faz-se uso de dados disponíveis em bases da Organização Mundial do Comércio (OMC), do Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional (FMI), da OCDE e da UNCTAD e da literatura analítica acerca do tema do comércio internacional de serviços.

Além desta breve introdução, o texto está dividido em três seções. Na segunda seção, desenvolve-se uma análise sobre a participação dos BRICS no comércio de serviços, comparando a inserção dos países do grupo nas trocas internacionais no setor, aspectos úteis para vislumbrarem-se pontos de concorrência e de complementaridade entre eles. Na terceira seção, discorre-se a respeito da participação dos BRICS no comércio de serviços nos NSDs. Por fim, na quarta seção, são apresentadas as considerações finais.

2 A PARTICIPAÇÃO DOS BRICS NO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE SERVIÇOS

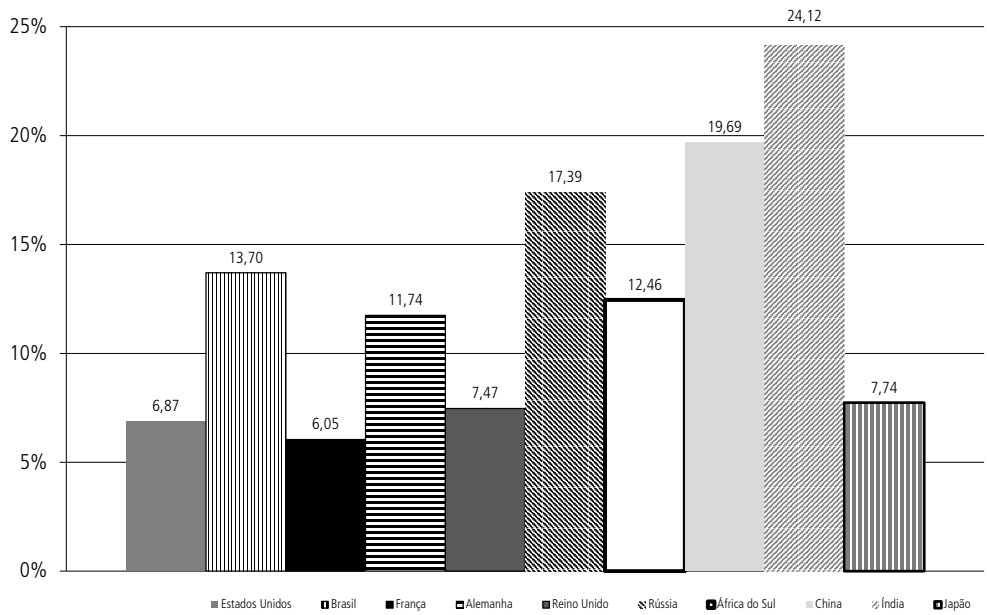
A desconcentração relativa observada no comércio internacional de bens com o incremento da participação dos países emergentes, particularmente dos BRICS, é igualmente identificada quando se analisa o comércio de serviços. Os Estados Unidos, maiores exportadores mundiais de serviços, com valores totais superiores a US$ 518 bilhões em 2010, têm apresentado taxas de crescimento inferiores à média mundial desde 2001. A média de crescimento das exportações norte-americanas de 2001 a 2010 foi de 6,87%, tendo as exportações mundiais crescido 10% em média no mesmo período, segundo dados da OMC (2011).

2. Há ainda o grupo das economias em transição.

3. Estão incluídos neste conceito: serviços de construção, serviços de computação e informação, *royalties* e licenças e serviços pessoais, culturais e recreativos. São setores com maior crescimento nas trocas internacionais bem como maior potencial de ampliação de sua demanda (OCDE, 2010).

Como se pode ver no gráfico 1, não só os Estados Unidos têm apresentado crescimento inferior à média mundial; França, Japão e Reino Unido, destacados exportadores mundiais de serviços, também cresceram menos que a média mundial entre 2001 e 2010. A Alemanha, exceção à regra entre os países desenvolvidos, obteve crescimento médio de 11,74% em suas exportações de serviços, taxa que impressiona, dada a base elevada do total exportado (as exportações da Alemanha em 2010 alcançaram US$ 232 bilhões).

GRÁFICO 1
Taxa média de crescimento de exportações de serviços para países selecionados (2001-2010)
(Em %)

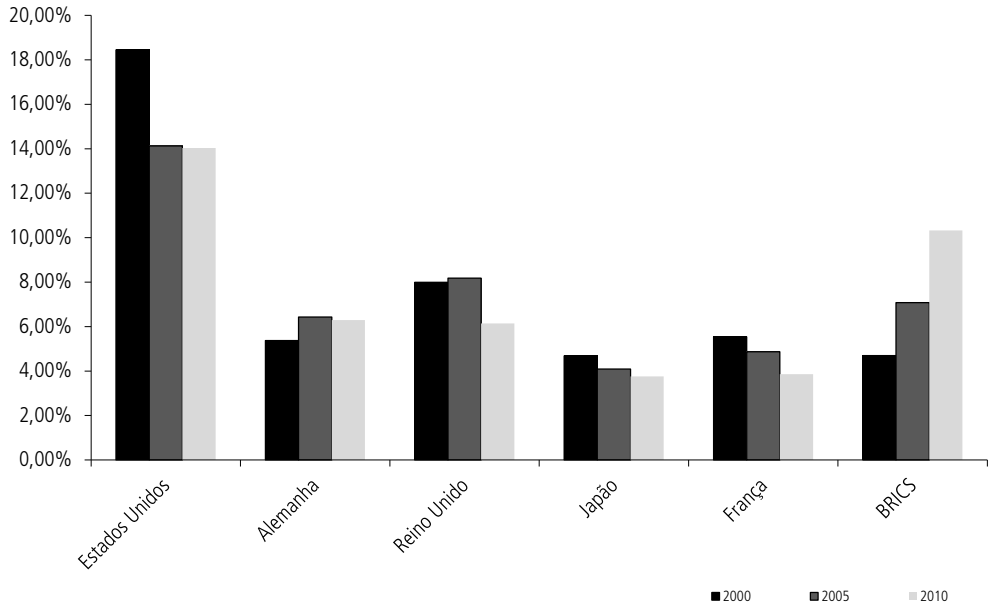


Fonte: OMC. Elaboração do autor.

O acelerado crescimento mundial das trocas de serviços teve nos países do BRICS uma de suas bases. Com crescimento médio das exportações da ordem de 17,5% entre 2001 e 2010, os BRICS mais que duplicaram sua participação no comércio internacional de serviços no período, passando a representar mais de 10% das exportações mundiais no setor, como ilustrado no gráfico 2. Cabe destacar, contudo, a existência de disparidades importantes nas taxas de crescimento das exportações de serviços entre os países do grupo, com a Índia liderando o crescimento, com taxa de 24,12% na década de 2000, seguida de China, Rússia, Brasil e África do Sul, tendo o último apresentado taxas de crescimento superiores à média mundial, mas que

representam quase a metade daquela observada nas exportações indianas no mesmo período. Assim, as assimetrias observadas entre os países-membros do BRICS estão claramente refletidas em sua inserção no comércio internacional de serviços.

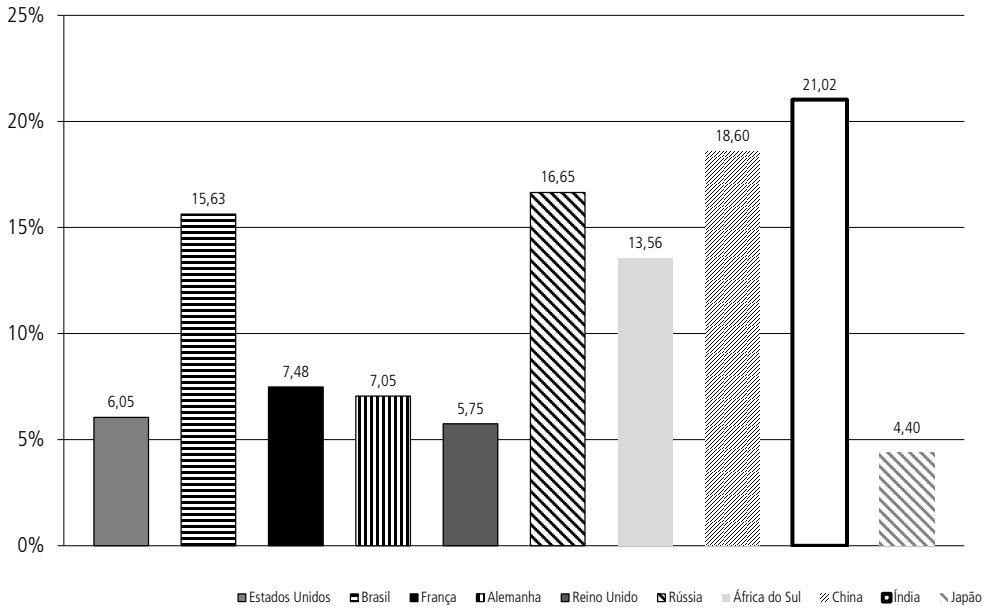
GRÁFICO 2
Participação de países selecionados nas exportações de serviços (2000/2005/2010)
(Em %)



Fonte: OMC. Elaboração do autor.

No que concerne ao crescimento das importações de serviços, os membros do BRICS destacam-se igualmente por apresentarem taxas de incremento das trocas bastante superiores à média mundial entre 2001 e 2010. Nesse período, as importações mundiais aumentaram a uma taxa média de 9,6%, enquanto a média de crescimento para os BRICS foi de 17,1%. Com crescimento acelerado e acima da média mundial para as importações de serviços, os BRICS ampliaram sua participação nos fluxos mundiais para o setor, passando de uma representação de 6,7% em 2000 para 13% em 2010. Como apresentado no gráfico 3, os importadores tradicionais de serviços (Estados Unidos, Alemanha, Japão, Reino Unido e França) também ampliaram suas compras na década de 2000 a taxas relativamente altas, embora inferiores à média mundial, esta puxada particularmente pelo crescimento expressivo das importações dos países emergentes.

GRÁFICO 3
Taxa média de crescimento de importações de serviços para países selecionados (2001-2010)
(Em %)



Fonte: OMC. Elaboração do autor.

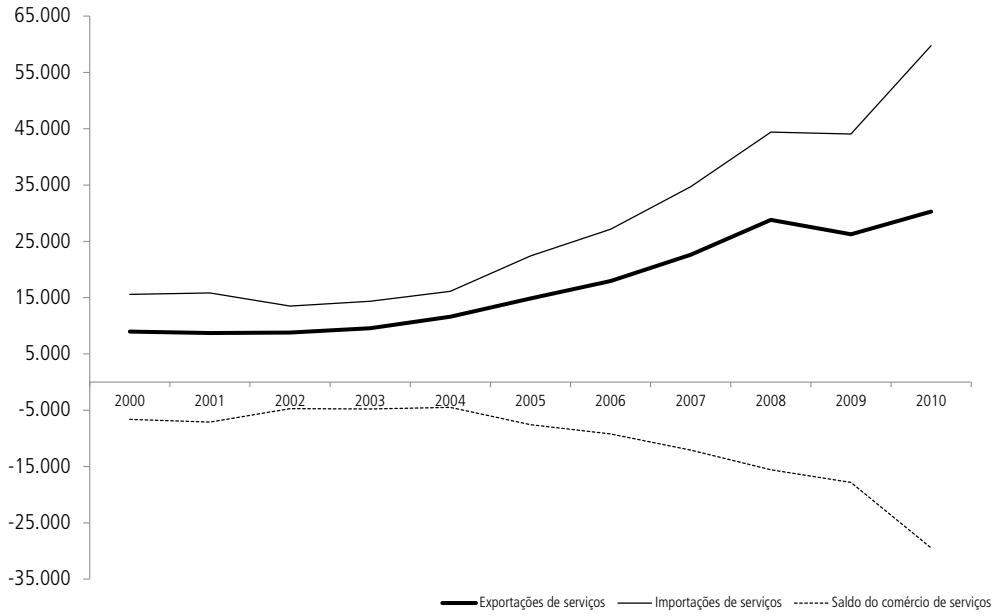
2.1 Brasil

Uma análise mais detalhada da participação de cada país do BRICS no comércio de serviços possibilita observar que a abertura do Brasil ao comércio de serviços ampliou-se desde meados da década de 1990, saindo de uma relação entre a corrente de comércio de serviços e o PIB de 2,8% em 1994 para 4,8% em 2002 e 4,5% em 2010. As exportações brasileiras de serviços corresponderam a cerca de 13% do total exportado pelo país em bens e serviços em 2010, o que denota uma composição de exportações concentrada em bens e com potencial de crescimento relevante no setor de serviços. Ademais, vale lembrar que a inserção do Brasil no comércio de serviços se caracteriza historicamente por apresentar um déficit no balanço comercial do setor, que se aprofundou desde 2004.

Embora as exportações tenham crescido à taxa média de 13,7% de 2001 a 2010, com valores absolutos que saíram de US$ 9 bilhões em 2000 para US$ 30,3 bilhões em 2010, as importações cresceram ainda mais no período em análise, em média 15,6% ao ano (a.a.), de US$ 15,6 bilhões em 2000 para US$ 59,7 bilhões em 2010, com o

déficit comercial brasileiro em serviços atingindo US$ 29,5 bilhões em 2010, montante 4,5 vezes superior ao déficit registrado em 2000, como ilustra o gráfico 4. Não obstante o crescimento tanto das exportações quanto das importações de serviços do Brasil na última década, sua participação no comércio internacional do setor continuou relativamente marginal, com 0,82% das exportações mundiais (31 no *ranking* de 2010) e 1,7 % das importações (17º no *ranking*).

GRÁFICO 4
Brasil: comércio de serviços (2000-2010)
(Em US$ milhões)



Fonte: OMC. Elaboração do autor.

Quando se examina a pauta de exportação de serviços do Brasil (quadro 1) observa-se a liderança da categoria *outros serviços empresariais*[4] em sua composição, representando 52,08% do total exportado em 2010. As importações brasileiras de serviços apresentam pauta com maior participação de outros serviços empresariais e viagem, seguidos de transporte e computação e informação, como se observa no quadro 2. Na média de crescimento anual entre 2002 e 2010, destacaram-se os setores de comunicações, com crescimento de 39%, viagem, com 23%, e outros serviços empresariais, com 21%.

4. Nesta categoria, estão incluídos *leasing* operacional, serviços técnicos e profissionais, como consultoria legal, contábil, de *marketing*, serviços de pesquisa e desenvolvimento, arquitetura, engenharia, entre outros.

QUADRO 1
Brasil: dados de exportação de serviços por setor

Setores	Valor em 2010 (US$ milhões)	Média de crescimento em 2002-2010 (%)	Taxa de crescimento em 2010 (%)	Participação no total exportado em 2010 (%)
Transporte	4.931	16,30	22,05	16,28
Viagem	5.919	15,11	11,58	19,54
Comunicações	435	25,42	23,31	1,44
Construção	29	36,53	99,96	0,09
Seguros	416	22,85	11,65	1,37
Serviços financeiros	2.073	24,24	31,98	6,84
Computação e informação	210	29,51	0,27	0,69
Royalties e licenças	397	20,31	–8,44	1,31
Outros serviços empresariais	15.777	15,73	13,77	52,08
Serviços pessoais, culturais e recreacionais	108	9,02	34,61	0,36
Total: Serviços (*Commercial services*)	**30.294**	**15,52**	**15,43**	**100,00**

Fonte: UNCTADSTAT. Elaboração do autor.

QUADRO 2
Brasil: dados de importação de serviços por setor

Setores	Valor em 2010 (US$ milhões)	Média de crescimento em 2002-2010 (%)	Taxa de crescimento em 2010 (%)	Participação no total importado em 2010 (%)
Transporte	11.337	13,54	42,31	18,98
Viagem	16.422	23,20	50,68	27,49
Comunicações	271	39,24	62,88	0,45
Construção	6	667,37	71,99	0,01
Seguros	1.529	16,95	–15,76	2,56
Serviços financeiros	1.679	14,60	4,15	2,81
Computação e informação	3.505	14,10	25,41	5,87
Royalties e licenças	2.850	10,42	13,46	4,77
Outros serviços empresariais	20.874	21,09	36,00	34,94
Serviços pessoais, culturais e recreacionais	1.271	15,79	32,71	2,13
Total: Serviços (*Commercial services*)	**59.745**	**17,19**	**35,55**	**100,00**

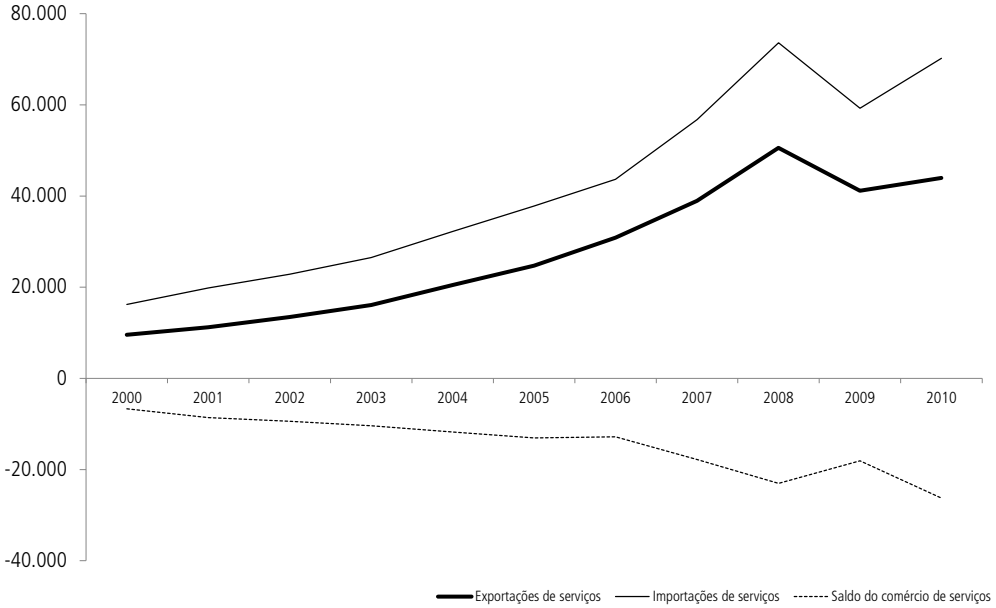
Fonte: UNCTADSTAT. Elaboração do autor.

2.2 Rússia

A abertura da economia russa ao comércio de serviços é superior à observada em alguns países emergentes, como o Brasil, por exemplo, tendo a corrente de comércio representado cerca de 8% do PIB em 2010 (em 1994 era de 6% e de 10% em 2000). Além disso, o comércio de serviços representou aproximadamente 10% do comércio total de bens e serviços do país em 2010. Em valores absolutos, as exportações de serviços da Rússia ampliaram-se de US$ 9,6 bilhões em 2000 para US$ 43,8 bilhões em 2010 (23º no *ranking*), com crescimento médio no período de 17,4% a.a., bem

acima da média mundial de 10%, o que ampliou a participação relativa do país no total exportado no mundo de 0,64% em 2000 para 1,2% em 2010. As importações, por sua vez, saíram de aproximadamente US$ 16 bilhões em 2000 para US$ 71,5 bilhões em 2010 (16º no *ranking*) e cresceram à taxa média anual de 16,6% no mesmo período, também superior aos 9,6% de crescimento médio das importações de serviços, aumentando a participação russa nas importações de serviços no mundo de 1,1% em 2000 para 2% em 2010.

GRÁFICO 5
Rússia: comércio de serviços (2000-2010)
(Em US$ milhões)



Fonte: OMC. Elaboração do autor.

Na análise setorial das exportações russas de serviços, apresentadas no quadro 3, observa-se que aproximadamente 82% do total exportado concentram-se nos setores de turismo, viagem e outros serviços empresariais, participação essa superior à média mundial. O setor de serviços financeiros tem crescido a taxas expressivas: 30,61% entre 2002 e 2010, mas representou apenas 2,4% das exportações em 2010. O setor de construção tem participação relativamente elevada na pauta, aproximadamente 6% nas vendas externas de serviços, se comparado à média mundial e particularmente a outros países emergentes, como o Brasil.

QUADRO 3
Rússia: dados de exportação de serviços por setor

Setores	Valor em 2010 (US$ milhões)	Média de crescimento em 2002-2010 (%)	Taxa de crescimento em 2010 (%)	Participação no total exportado em 2010 (%)
Transporte	14.911	14,62	20,55	34,02
Viagem	8.970	11,97	–4,23	20,47
Comunicações	1.351	15,21	1,10	3,08
Construção	2.625	19,11	–20,30	5,99
Seguros	462	27,09	4,31	1,05
Serviços financeiros	1.053	30,61	2,07	2,40
Computação e informação	1.359	33,65	5,28	3,10
Royalties e licenças	625	33,80	26,62	1,43
Outros serviços empresariais	11.998	29,40	7,30	27,38
Serviços pessoais, culturais e recreacionais	474	25,23	36,31	1,08
Total: Serviços (*Commercial services*)	**43.828**	**17,37**	**6,50**	**100,00**

Fonte: UNCTADSTAT. Elaboração do autor.

Quanto à pauta de importações de serviços, como mostra o quadro 4, a Rússia tem na categoria viagem a maior importância relativa, 37,1% das importações em 2010, seguida de outros serviços empresariais, de 21%, e de transporte, com participação de aproximadamente 17% das importações russas naquele ano. No período de 2002 a 2010, os setores de serviços financeiros e *royalties* e licenças foram os que mais cresceram em média, 32% e 39% a.a., respectivamente, embora tenham representação ainda pequena no total importado pelo país, 2,4% e 7,1% em 2010, respectivamente.

QUADRO 4
Rússia: dados de importação de serviços por setor

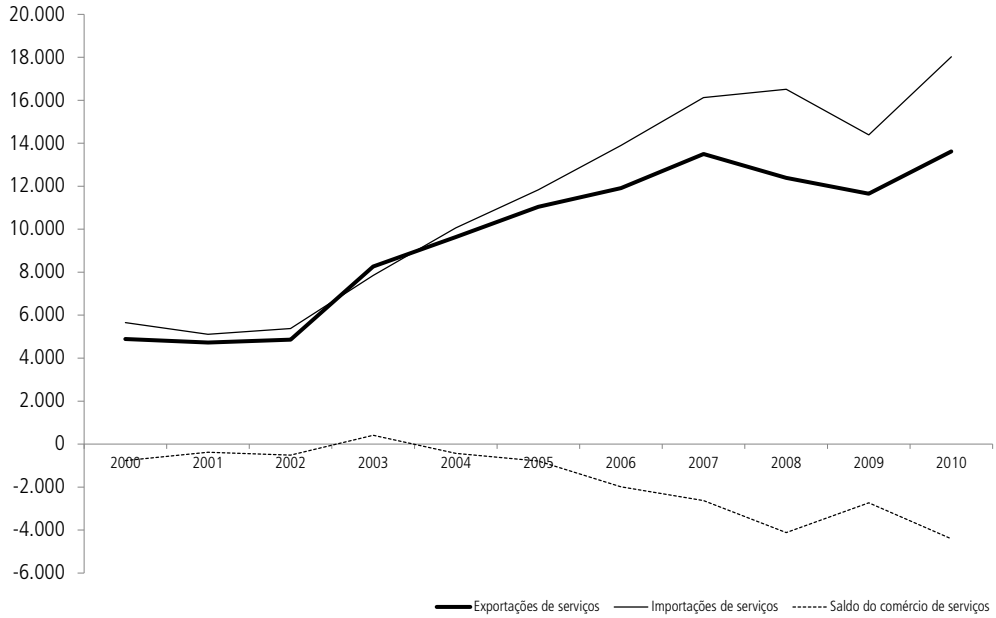
Setores	Valor em 2010 (US$ milhões)	Média de crescimento em 2002-2010 (%)	Taxa de crescimento em 2010 (%)	Participação no total importado em 2010 (%)
Transporte	12.058	19,01	27,59	16,87
Viagem	26.516	12,91	26,84	37,09
Comunicações	2.100	18,26	10,60	2,94
Construção	5.102	16,53	14,14	7,14
Seguros	1.037	16,66	9,35	1,45
Serviços financeiros	1.720	31,91	15,80	2,41
Computação e informação	1.884	18,71	31,82	2,64
Royalties e licenças	5.066	38,99	23,36	7,09
Outros serviços empresariais	15.004	18,32	9,19	20,99
Serviços pessoais, culturais e recreacionais	1.000	23,72	24,18	1,40
Total: Serviços (*Commercial services*)	**71.487**	**16,28**	**20,67**	**100,00**

Fonte: UNCTADSTAT. Elaboração do autor.

2.3 África do Sul

A África do Sul é um dos países do BRICS com maior grau de abertura ao comércio de serviços. A corrente de comércio do país representou aproximadamente 9% do PIB em 2010, inferior apenas ao grau de abertura da Índia, que foi de 14% no mesmo ano. A África do Sul é também um dos países do BRICS com maior número de subsetores com compromissos de redução de proteção no Acordo Geral sobre Comércio de Serviços (GATS, na sigla em inglês): 91 subsetores.[5] Entretanto, esta maior abertura também reflete o tamanho relativamente reduzido e com diversificação limitada da economia e do comércio da África do Sul. O comércio de serviços teve participação de 13% no total das exportações de bens e serviços do país em 2010, padrão encontrado na maioria dos emergentes, com exceção da Índia.

GRÁFICO 6
África do Sul: comércio de serviços (2000-2010)
(Em US$ milhões)



Fonte: OMC. Elaboração do autor.

As exportações sul-africanas de serviços, tiveram um crescimento médio de 12,5% entre 2001 e 2010, passando de US$ 4,8 bilhões em 2000 para US$ 13,6 bilhões em

5. O número de subsetores de serviços com compromissos de redução de proteção assumidos pelos demais BRICS membros da OMC são: 93 pela China, 37 pela Índia e 43 pelo Brasil. A Rússia concluiu recentemente seu processo de acessão à OMC.

2010, representando apenas 0,37% do total exportado no mundo em 2010. Em 2010, a pauta de exportação de serviços, como apresentada no quadro 5, concentra-se no setor de viagem, com participação de aproximadamente 67%, seguido de transporte, com 12%, de outros serviços empresariais, com 8%, e de serviços financeiros, com 6% de participação na pauta de exportação de serviços.

QUADRO 5
África do Sul: dados de exportação de serviços

Setores	Valor em 2010 (US$ milhões)	Média de crescimento em 2002-2010 (%)	Taxa de crescimento em 2010 (%)	Participação no total exportado em 2010 (%)
Transporte	1.615	4,68	17,20	11,86
Viagem	9.085	17,82	19,16	66,72
Comunicações	222	12,02	1,16	1,63
Construção	63	18,50	34,97	0,46
Seguros	273	21,21	22,32	2,01
Serviços financeiros	827	16,35	15,69	6,08
Computação e informação	290	24,76	18,26	2,13
Royalties e licenças	59	13,33	24,01	0,43
Outros serviços empresariais	1.115	10,95	2,93	8,19
Serviços pessoais, culturais e recreacionais	67	9,82	–8,19	0,49
Total: Serviços (*Commercial services*)	**13.617**	**14,21**	**16,82**	**100,00**

Fonte: UNCTADSTAT. Elaboração do autor.

Já as importações, apresentadas no quadro 6, somaram US$ 18 bilhões em 2010, valor três vezes superior àquele observado no ano de 2000 e que representa 0,51% das importações mundiais de serviços (40º no *ranking*). É importante destacar que a pauta de importações de serviços sul-africana é dominada pelos setores de transporte e viagem, que representaram 70% do total importado em 2010 e cresceram em média 16% e 14,5% anualmente entre 2002 e 2010, respectivamente. A média de crescimento anual das importações de serviços na África do Sul foi de 13,6% na última década. Com as importações crescendo a taxas superiores as exportações entre 2000 e 2010, observou-se um incremento no déficit comercial em serviços, que chegou a US$ 4,4 bilhões em 2010, 5,7 vezes superior aos valores de 2000.

QUADRO 6
África do Sul: dados de importação de serviços

Setores	Valor em 2010 (US$ milhões)	Média de crescimento em 2002-2010 (%)	Taxa de crescimento em 2010 (%)	Participação no total importado em 2010 (%)
Transporte	7.088	15,90	19,91	39,33
Viagem	5.595	14,40	34,77	31,04
Comunicações	397	22,36	6,52	2,20
Construção	8	13,21	12,34	0,04
Seguros	527	12,97	26,45	2,93
Serviços financeiros	133	9,04	8,08	0,40
Computação e informação	186	18,84	1,53	1,03
Royalties e licenças	1.941	22,61	17,08	10,77
Outros serviços empresariais	2.133	22,70	37,10	11,84
Serviços pessoais, culturais e recreacionais	14	20,98	36,67	0,08
Total: Serviços (*Commercial services*)	**18.023**	**16,15**	**25,25**	**100,00**

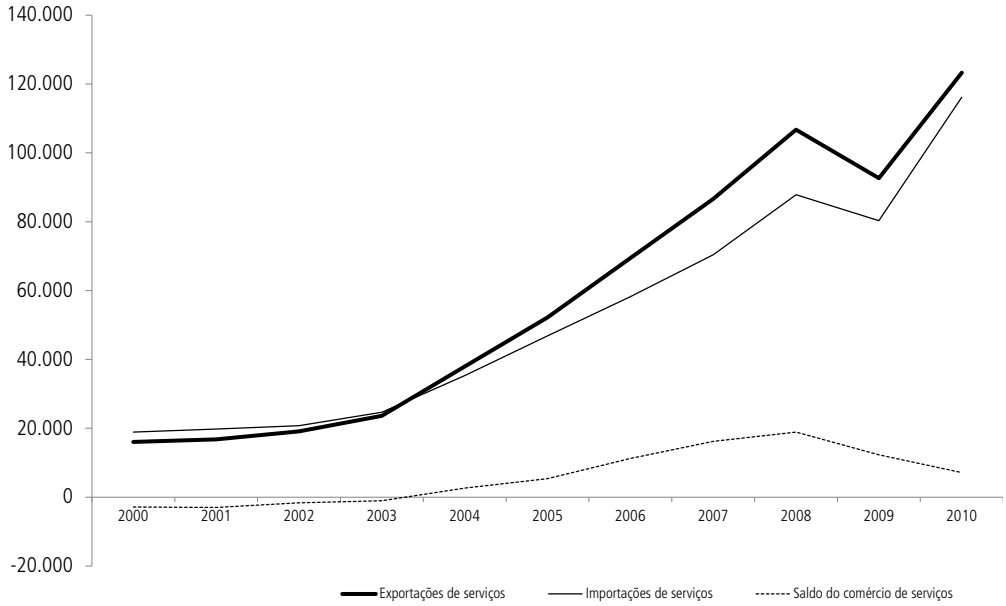
Fonte: UNCTADSTAT. Elaboração do autor.

2.4 Índia

A Índia se destaca entre os BRICS no que concerne à importância ampliada do setor de serviços na economia e à sua participação no comércio internacional. A Índia exportou em 2010 mais de US$ 123 bilhões em serviços, cifra 7,7 vezes superior àquela do ano de 2000, quando o país exportou US$ 16 bilhões, como se observa no gráfico 7. Essa importante diferença se deve ao crescimento médio anual superior a 24% na década de 2000 que ampliou a participação indiana no total das exportações mundiais de serviços de 1,1% em 2000 para 3,3% em 2010 (7º no *ranking* mundial).

Na Índia, as vendas externas de serviços representaram cerca de 36% das exportações totais de bens e serviços em 2010. Sua pauta de exportação, apresentada no quadro 7, caracteriza-se por uma forte participação do setor de computação e informação, de 46% em 2010, seguida de outros serviços empresariais, com 23,5%, viagem, 11,5%, e transporte, com participação de 10,7% no total das exportações indianas de serviços. Essa estrutura de pauta reflete o importante papel que o país tem desempenhado no setor de computação, destacando-se como um dos líderes mundiais no setor. A Índia é o único país do BRICS a ter uma importante participação no setor de computação e informação. O país é também aquele do BRICS com maior participação dos chamados NSDs em suas exportações, 70% em 2010, como será apresentado na seção seguinte, e maior crescimento dos fluxos de comércio de serviços entre 2001 e 2010, com taxas de crescimento de exportações superiores a 24%, mais de duas vezes a média mundial para o período.

GRÁFICO 7
Índia: comércio de serviços (2000-2010)
(Em US$ milhões)



Fonte: OMC. Elaboração do autor.

QUADRO 7
Índia: dados de exportação de serviços

Setores	Valor em 2010 (US$ milhões)	Média de crescimento em 2002-2010 (%)	Taxa de crescimento em 2010 (%)	Participação no total exportado em 2010 (%)
Transporte	13.248	23,74	20,68	10,75
Viagem	14.160	19,70	27,16	11,49
Comunicações	1.411	6,49	–4,95	1,14
Construção	524	44,84	–37,32	0,43
Seguros	1.782	25,61	16,66	1,45
Serviços financeiros	6.003	56,74	63,92	4,87
Computação e informação	56.701	26,05	21,53	45,99
Royalties e licenças	129	52,02	–33,15	0,10
Outros serviços empresariais	28.985	49,07	84,74	23,51
Serviços pessoais, culturais e recreacionais	335	40,16	–28,45	0,27
Total: Serviços (*Commercial services*)	**123.277**	**26,27**	**33,08**	**100,00**

Fonte: UNCTADSTAT. Elaboração do autor.

As importações indianas de serviços também cresceram a taxas elevadas na última década, 21% a.a. em média entre 2001 e 2010, o que resultou numa ampliação de sua participação nas importações mundiais de serviços de 1,3% em 2000 para 3,3% em 2010 (7º no *ranking* mundial). No último ano, o total importado pela Índia em serviços

foi de US$ 116 bilhões, o que lhe gerou um superávit comercial de aproximadamente US$ 7 bilhões, como se observa no quadro 8. Do total importado, 40% foram no setor de transporte, com clara interface com o incremento das atividades comerciais em geral do país em âmbito internacional, e 34% em outros serviços empresariais. Os setores de viagem, serviços financeiros e seguros completam a lista dos cinco principais na pauta de importação indiana de serviços em 2010, com participações de 9,2%, 5,8% e 4,3%, respectivamente.

QUADRO 8
Índia: dados de importação de serviços por setor

Setores	Valor em 2010 (US$ milhões)	Média de crescimento em 2002-2010 (%)	Taxa de crescimento em 2010 (%)	Participação no total importado em 2010 (%)
Transporte	46.422	22,73	30,96	39,97
Viagem	10.628	15,65	14,16	9,15
Comunicações	1.194	36,44	–6,67	1,03
Construção	991	15,06	–8,14	0,85
Seguros	5.004	23,46	24,44	4,31
Serviços financeiros	6.787	30,34	80,55	5,84
Computação e informação	2.531	17,98	11,68	2,18
Royalties e licenças	2.438	26,31	31,03	2,10
Outros serviços empresariais	39.678	33,41	88,62	34,16
Serviços pessoais, culturais e recreacionais	467	31,41	74,44	0,40
Total: Serviços (*Commercial services*)	**116.140**	**22,83**	**44,58**	**100,00**

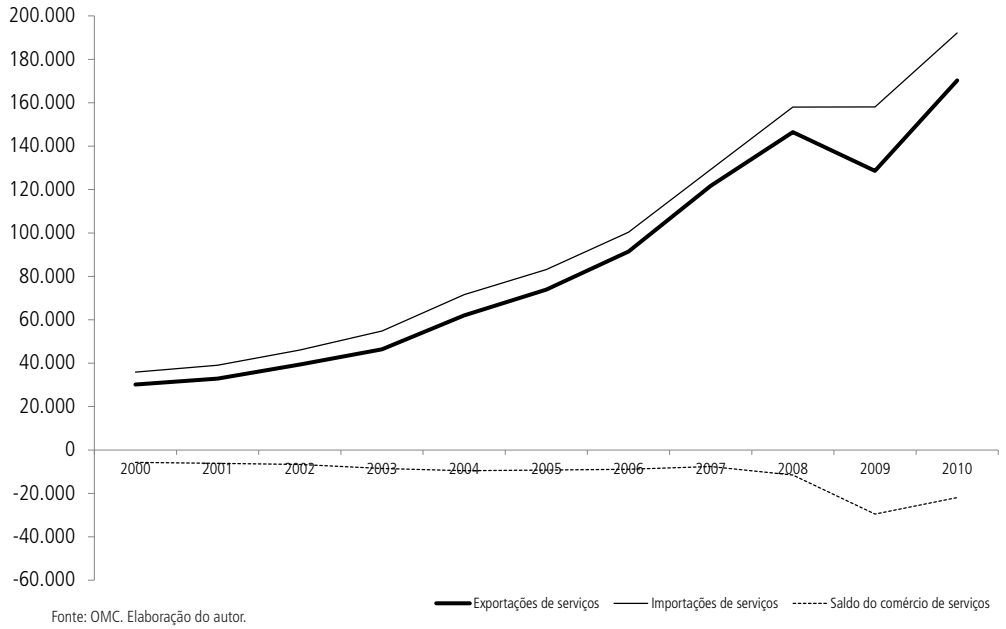
Fonte: UNCTADSTAT. Elaboração do autor.

2.5 China

O dragão chinês, por sua vez, parece despertar para o comércio de serviços, como já o fez para o de bens. A China, estrela maior do dos BRICS, tem um grau de abertura ao comércio de serviços relativamente inferior ao dos demais países do grupo, com corrente de comércio de serviços como proporção do PIB de 6,2% em 2010, superior apenas à do Brasil, o mais fechado do BRICS ao comércio de serviços. As exportações de serviços da China representaram 9,5% do total de suas exportações de bens e serviços em 2010. O total exportado em serviços nesse ano foi 5,65 vezes superior àquele do ano de 2000 e as importações 5,35 vezes maiores que as do mesmo ano.

Embora apresente déficits comerciais para o setor, as exportações e importações de serviços da China cresceram a taxas próximas de 20% na última década e já têm participação superior a 4,6% do total exportado no mundo (4º no *ranking*), alcançado em 2010, e 5,5% para importações (3º no *ranking*), a maior participação entre os países do BRICS.

GRÁFICO 8
China: comércio de serviços (2000-2010)
(Em US$ milhões)



Fonte: OMC. Elaboração do autor.

O crescimento acelerado do comércio de serviços da China concentra-se nos setores de outros serviços empresariais, que representou 36% do total exportado em 2010, e viagens, com 27%, além de transporte, com participação de 21% nas exportações, tendo o setor de transportes obtido crescimento de destaque nos últimos anos, como ilustra do quadro 9. Em 2010, por exemplo, as exportações de transporte da China cresceram mais de 45%, a maior taxa de crescimento do mundo no setor. Os serviços financeiros, embora representem apenas 0,8% das exportações, cresceram 205% em 2010 em relação ao ano anterior. A pauta de importações, apresentada no quadro 10, também tem os setores de transporte, viagem e outros serviços empresariais como aqueles de maior participação, 33%, 28,5% e 18% do total importado em 2010, respectivamente.

Observa-se que as assimetrias econômicas entre os países do BRICS, que podem vir a dificultar a tomada de decisões conjuntas em algumas arenas do jogo internacional, são reafirmadas quando da análise dos dados de comércio de serviços. Como apresentado, as exportações totais de serviços da China em 2010 somaram US$ 170 bilhões (4º lugar no *ranking* de exportadores mundiais), valor que é 38% superior às exportações da Índia, 12,5 vezes superior às exportações da África do Sul, 5,6 vezes maior que as do Brasil, 3,9 vezes as da Rússia, mas ainda representa um terço do total

exportado pelos Estados Unidos naquele ano.[6] Considerando-se o total exportado e importado em serviços, a China é o único país do BRICS a participar do seleto grupo de países com corrente de comércio de serviços superior a US$ 250 bilhões em 2010. Como ilustrado no mapa 1, os demais são tradicionais comerciantes de serviços e países desenvolvidos: Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido, Japão e França.

QUADRO 9
China: dados de exportação de serviços

Setores	Valor em 2010 (US$ milhões)	Média de crescimento 2002-2010 (%)	Taxa de crescimento em 2010 (%)	Participação no total exportado em 2010 (%)
Transporte	34.211	28,50	45,15	20,09
Viagem	45.814	12,17	15,47	26,91
Comunicações	1.220	24,58	1,82	0,72
Construção	14.495	42,50	53,18	8,51
Seguros	1.727	27,67	8,19	1,01
Serviços financeiros	1.331	56,05	204,63	0,78
Computação e informação	9.256	41,10	42,15	5,44
Royalties e licenças	830	35,72	93,38	0,49
Outros serviços empresariais	61.242	25,89	34,23	35,97
Serviços pessoais, culturais e recreacionais	123	42,49	26,37	0,07
Total: Serviços (*Commercial services*)	**170.248**	**20,86**	**32,39**	**100,00**

Fonte: UNCTADSTAT. Elaboração do autor.

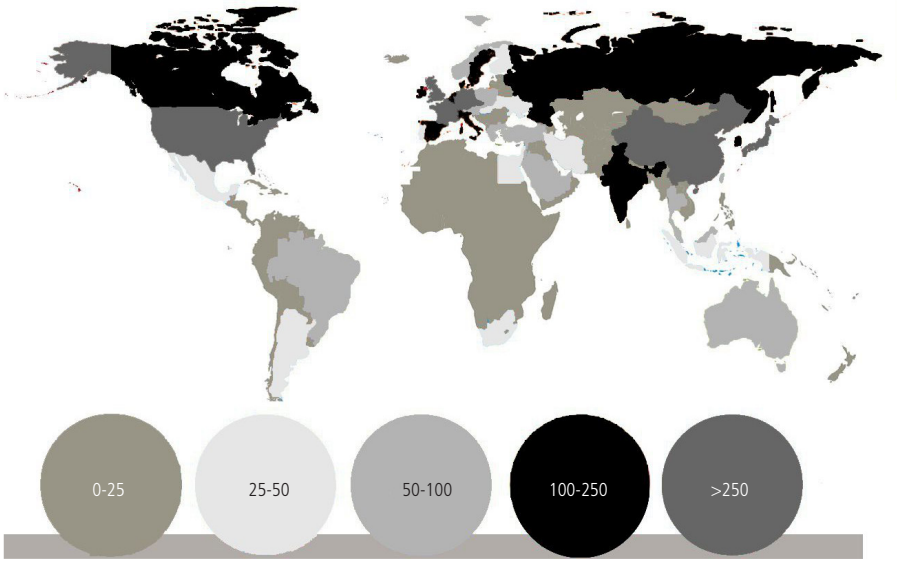
QUADRO 10
China: dados de importação de serviços por setor

Setores	Valor em 2010 (US$ milhões)	Média de crescimento 2002-2010 (%)	Taxa de crescimento em 2010 (%)	Participação no total importado em 2010 (%)
Transporte	63.257	21,78	35,82	32,92
Viagem	54.880	16,79	25,58	28,56
Comunicações	1.137	17,26	–5,99	0,59
Construção	5.072	23,34	–13,56	2,64
Seguros	15.755	22,56	39,31	8,20
Serviços financeiros	1.387	76,98	91,15	0,72
Computação e informação	2.965	37,96	–8,27	1,54
Royalties e licenças	13.040	24,32	17,84	6,79
Outros serviços empresariais	34.310	19,73	0,49	17,85
Serviços pessoais, culturais e recreacionais	371	35,39	33,17	0,19
Total: Serviços (Commercial services)	**192.174**	**19,68**	**21,55**	**100,00**

Fonte: UNCTADSTAT. Elaboração do autor.

6. Agregando-se a exportação de serviços de Hong Kong com a da China chega-se a um valor de US$276 bilhões em 2010, o que representa 53% do total exportado pelos Estados Unidos e 7,5% do comércio mundial de serviços.

MAPA 1
Participação dos países no comércio internacional de serviços (exportações mais importações) (2010)
(Em US$ bilhões)



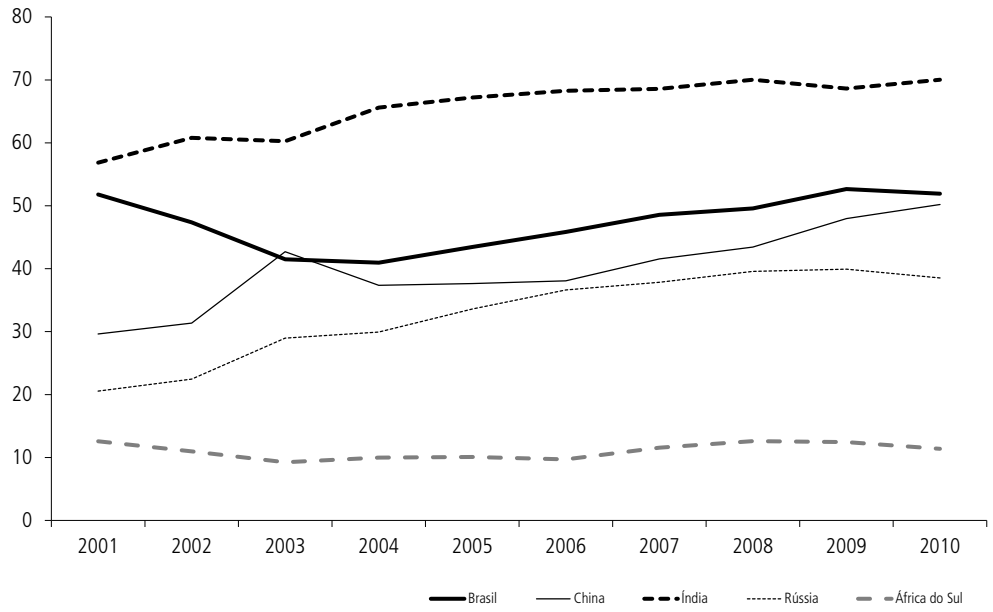
Fonte: OMC.

3 OS BRICS NOS NSDs DO COMÉRCIO DE SERVIÇOS

Os NSDs aumentaram sua participação no total das exportações chinesas de serviços, passando de 30% em 2001 para 50% em 2010, observando-se igualmente uma pequena redução da participação desses setores nas importações chinesas no período, como apresentado nos gráficos 9 e 10.

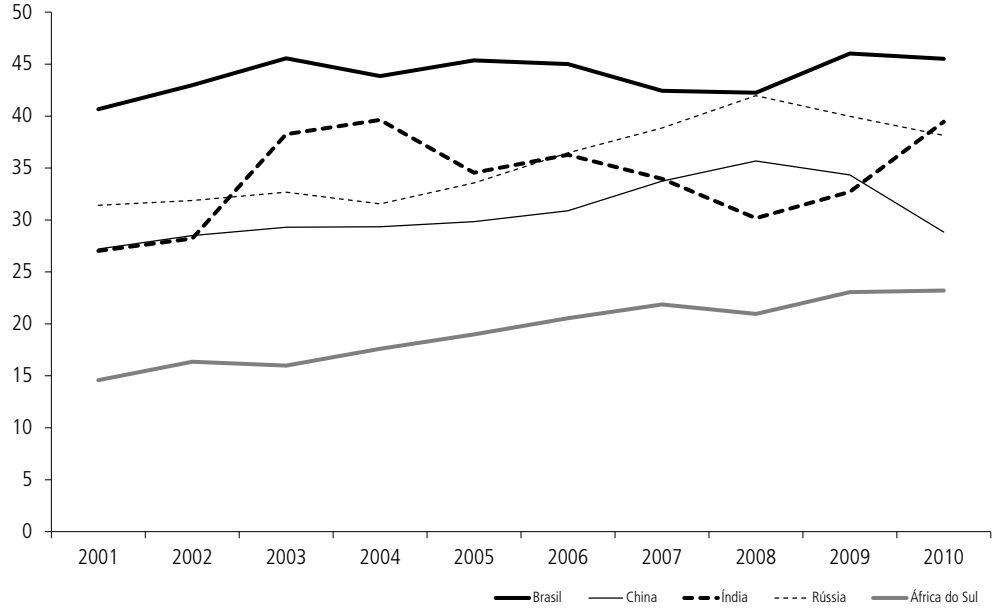
No caso do Brasil, os NSDs aumentaram sua participação no total do comércio de serviços realizado pelo país, particularmente desde 2004. Esse incremento foi maior nos fluxos de exportação do que nos de importação. Em 2004, os NSDs tinham uma participação de 41% do total exportado e 44% das importações. Já em 2010, os NSDs representaram 52% das exportações brasileiras de serviços e 45,5% das importações. Tais dados sinalizam uma mudança na pauta de exportação em direção a setores com maior crescimento no comércio internacional, o que tende a ampliar o potencial de incremento das exportações no médio prazo em escala maior do que aquele das importações. Entretanto, em valores absolutos o Brasil continua a apresentar déficits comerciais também em NSDs.

GRÁFICO 9
BRICS: participação dos NSDs nas exportações de serviços (2001-2010)



Fonte: UNCTADSTAT. Elaboração do autor.

GRÁFICO 10
BRICS: participação dos NSDs nas importações de serviços (2001-2010)

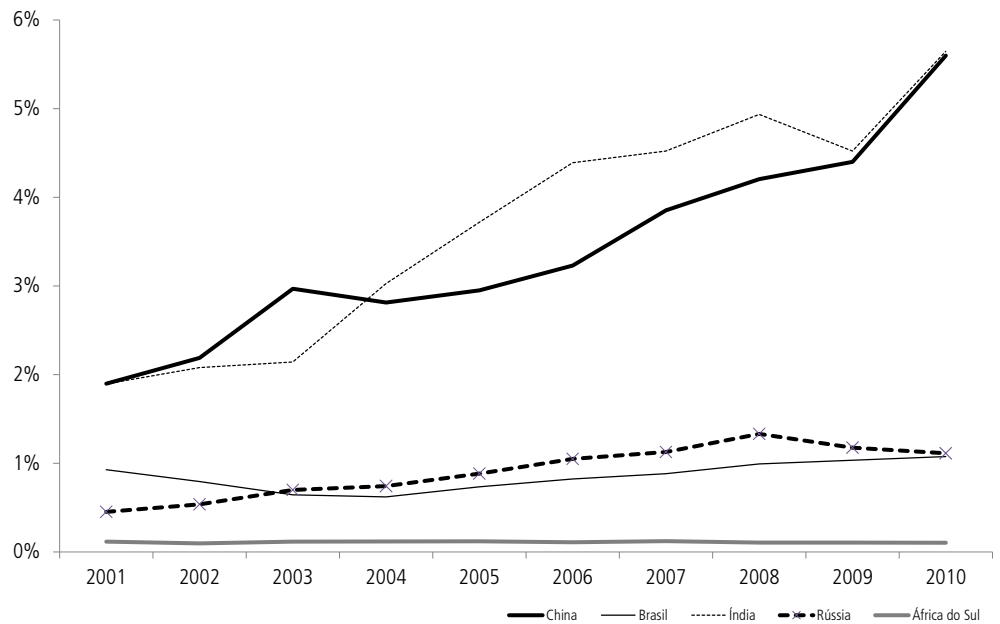


Fonte: UNCTADSTAT. Elaboração autor.

A Rússia, por sua vez, ampliou o déficit comercial em NSDs na última década, o que veio acompanhado de um aumento da participação desses setores tanto no total exportado quanto no importado. Em 2000, os NSDs representavam 20,6% das exportações de serviços da Rússia e 31,4% das importações. Em 2010, esses setores detinham participação de 38,5% nas exportações e 38,2% nas importações. Já a África do Sul ampliou a participação dos NSDs em suas importações ao longo da década de 2000, ao passo que reduziu a importância relativa desses setores em suas exportações de serviços, que continuam, como se apresentou, concentradas no setor de viagem.

Como se observa no gráfico 11, Índia e China dividem a liderança entre os BRICS no comércio de serviços nos NSDs, com participação em 2010 de 5,65% e 5,60%, respectivamente, tendo o Brasil e a Rússia uma participação de 1,1% nas exportações de serviços em NSDs, e a África do Sul, apenas 0,1%. Constata-se, ainda, um evidente crescimento da participação da China e da Índia no comércio de serviços em NSDs ao longo dos últimos anos, tendência essa não verificada para Brasil, Rússia e África do Sul, o que sinaliza uma ampliação das assimetrias entre os BRICS.

GRÁFICO 11
BRICS: participação percentual nas exportações mundiais de serviços em NSDs (2001-2010)
(Em %)



Fonte: OMC. Elaboração do autor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das diferenças existentes na inserção no comércio internacional de serviços entre os países do BRICS, é válido reiterar que em todos eles os fluxos de comércio cresceram a taxas superiores à média mundial e à dos principais exportadores e importadores de serviços no mundo (Estados Unidos e UE), incrementando a participação percentual dos países do BRICS nos fluxos de serviços mundiais de 4,7% em 2000 para 10,3% em 2010. Mesmo assim, na década de 2000 os BRICS ampliaram seu déficit no comércio de serviços, com exceção da Índia, que saiu de uma posição deficitária para uma superavitária a partir de 2004.

Nota-se ainda que os Estados Unidos, mesmo com crescimento médio de seu comércio de serviços de cerca de 3 pontos percentuais (p.p.) abaixo da média mundial entre 2000 e 2010, que foi de 9,8% a.a., aumentaram seu superávit comercial de US$ 70,5 bilhões em 2000 para US$ 160 bilhões em 2010. A UE também ampliou seu saldo comercial nos últimos anos, aumentando seu superávit no comércio de serviços de US$ 52 bilhões em 2004 para US$ 95 bilhões em 2010, considerando-se apenas o comércio extrabloco. Esses dados atestam a centralidade dos Estados Unidos e dos países da UE no comércio internacional de serviços bem como a alta competitividade internacional das empresas desses países, posição que parece pouco ameaçada pelo aumento da participação dos BRICS na concorrência comercial no setor de serviços em geral.

Assim, apesar da crescente participação dos BRICS no comércio internacional de serviços, a análise dos dados para o setor indica que os países desenvolvidos, particularmente Estados Unidos e países da UE, continuarão a liderar as exportações e importações de serviços no futuro próximo. Entre os BRICS, apenas Índia e China parecem ter capacidade de assumir posições de maior destaque no comércio de serviços, particularmente em setores como computação e informação, no caso da Índia, e transportes e outros serviços empresariais para a China. Brasil e Rússia tendem a encontrar alguma margem de expansão em outros serviços empresariais e a África do Sul no setor de viagem.

Por fim, deve-se ter em mente que as diferenças na inserção no comércio internacional de serviços entre os BRICS é fonte potencial de conflitos de interesses, que podem vir a ser observados em foros multilaterais, como a OMC, num futuro

próximo. O *catch-up* chinês no setor de serviços está a caminho e pode vir a criar novos pontos de tensão nas relações comerciais entre a China e os demais BRICS. Contudo, há igualmente a oportunidade de ampliação de complementaridades e consequente abertura de negociações comerciais entre os países do grupo em setores específicos, como transporte, viagem, serviços financeiros, computação e informação e outros serviços empresariais, o que auxiliaria na criação de uma agenda cooperativa e positiva no campo do comércio, geralmente em tensão e alerta com a ascensão da China, que ganha mercado por todo o mundo nos mais diversos setores, sendo o único país do BRICS com participação no *ranking* dos dez principais importadores e exportadores de serviços nas categorias analisadas, excetuando-se serviços financeiros, *royalties* e licenças e serviços pessoais, culturais e recreacionais.

REFERÊNCIAS

DIHEL, N.; ESCHENBACH, F.; SHERPHERD, B. South-South services trade. **OECD trade policy**, TD/TC(2006)7/FINAL. Paris: OECD, 2006 (Working Paper, n. 39).

LOPEZ, A.; NIEMBRO, A.; RAMOS, D. O comércio mundial de serviços. **Revista brasileira de comércio exterior,** Ano 25, n. 106, p. 06-18, jan./mar.2011.

MARCHETTI, J. A. **Developing countries in the WTO services negotiations**. Geneva: WTO, 2004 (Staff Working Paper, ERSD-2004-06).

OCDE – ORGANISATION DE COOPÉRATION ET DE DÉVELOPPEMENT ÉCONOMIQUES. **Statistics on international trade in services: 2000-2008**. Paris: OCDE, 2010.

OMC – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO. **International trade statistics 2011**. Geneva: OMC, 2011.

SITES CONSULTADOS

Banco Mundial: <http://data.worldbank.org>

FMI: <www.imf.org>

OCDE: <http://stats.oecd.org>

OMC: <http://stat.wto.org>

UNCTAD: <http://unctadstat.unctad.org>

ANEXO

Principais exportadores e importadores mundiais de serviços comerciais (2010)

(Em US$ bilhões e %)

Ordem	Exportadores	Valor	Parte	Variação anual percentual	Ordem	Importadores	Valor	Parte	Variação anual percentual
1	Estados Unidos	518	14,0	9	1	Estados Unidos	358	10,2	7
2	Alemanha	232	6,3	3	2	Alemanha	260	7,4	3
3	Reino Unido	227	6,1	–1	3	China	192	5,5	22
4	China	170	4,6	32	4	Reino Unido	161	4,6	2
5	França	143	3,9	0	5	Japón	156	4,4	6
6	Japão	139	3,8	10	6	Francia	129	3,7	2
7	Índia	123	3,3	33	7	Índia	116	3,3	45
8	Espanha	123	3,3	1	8	Irlanda	108	3,1	4
9	Países Baixos	113	3,1	2	9	Itália	108	3,1	1
10	Singapura	112	3,0	20	10	Países Baixos	106	3,0	–1
11	Hong Kong, China	106	2,9	23	11	Singapura	96	2,7	21
12	Itália	97	2,6	3	12	Coreia, República da	93	2,6	17
13	Irlanda	97	2,6	5	13	Canadá	90	2,6	15
14	Bélgica	82	2,2	3	14	Espanha	87	2,5	0
15	Coreia, República de	82	2,2	13	15	Bélgica	78	2,2	6
16	Suíça	78	2,1	8	16	Rússia, Federação	70	2,0	19
17	Luxemburgo	68	1,9	14	17	Brasil	60	1,7	36
18	Canadá	67	1,8	15	18	Arabia Saudita, Reino de	51	1,5	8
19	Suécia	64	1,7	9	19	Hong Kong, China	51	1,4	16
20	Dinamarca	59	1,6	8	20	Austrália	50	1,4	24
21	Áustria	54	1,5	0	21	Dinamarca	49	1,4	–1
22	Austrália	47	1,3	17	22	Suécia	48	1,4	7
23	Rússia, Federação	44	1,2	7	23	Tailândia	46	1,3	21
24	Taipei China	40	1,1	28	24	Noruega	42	1,2	15
25	Noruega	40	1,1	5	25	Emirados Árabes Unidos	41	1,2	11
26	Grécia	37	1,1	–2	26	Luxemburgo	39	1,1	9
27	Tailândia	34	1,1	14	27	Suíça	38	1,1	–3
28	Turquia	33	1,1	2	28	Taipei China	37	1,1	28
29	Malásia	33	1,1	14	29	Áustria	37	1,0	0
30	Polônia	32	1,1	13	30	Malásia	32	0,9	17
31	Brasil	30	1,1	15	31	Polônia	29	0,8	22
32	Macau, China	28	1,1	52	32	Indonésia	26	0,7	14
33	Israel	25	1,1	12	33	México	22	0,6	4
34	Egito	24	1,1	11	34	Finlândia	21	0,6	–19
35	Finlândia	23	1,1	–14	35	República Checa	20	0,6	8
36	Portugal	23	1,1	3	36	Nigéria	20	0,6	22

(Continua)

(Continuação)

Ordem	Exportadores	Valor	Parte	Variação anual percentual	Ordem	Importadores	Valor	Parte	Variação anual percentual
37	República Checa	22	1,1	7	37	Irã, República Islâmica	19	0,6	12
38	Hungria	19	1,1	3	38	Grécia	19	0,5	–1
39	Ucrânia	16	1,1	24	39	Turquia	18	0,5	18
40	Indonésia	16	1,1	29	40	África do Sul	18	0,5	25
	Total das economias anteriores	**3.320**	**1,1**	**-**		**Total das economias anteriores**	**3.040**	**86,6**	**-**
	Mundo	**3.695**	**1,1**	**9**		**Mundo**	**3.510**	**100,0**	**9**

Fonte: OMC.

Obs.: Os valores para alguns países e territórios foram estimados pela secretaria da OMC

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

EDITORIAL

Coordenação
Cláudio Passos de Oliveira

Supervisão
Andrea Bossle de Abreu

Revisão
Cristina Celia Alcantara Possidente
Edylene Daniel Severiano (estagiária)
Eliezer Moreira
Elisabete de Carvalho Soares
Lucia Duarte Moreira
Luciana Nogueira Duarte
Míriam Nunes da Fonseca

Editoração eletrônica
Roberto das Chagas Campos
Aeromilson Mesquita
Aline Cristine Torres da Silva Martins
Carlos Henrique Santos Vianna
Hayra Cardozo Manhães (estagiária)
Maria Hosana Carneiro Cunha

Capa
Luís Cláudio Cardoso da Silva

Projeto Gráfico
Renato Rodrigues Bueno

Livraria do Ipea

SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES, Térreo.
70076-900 – Brasília – DF
Fone: (61) 3315-5336

Correio eletrônico: livraria@ipea.gov.br

Composto em Adobe Garamond Pro 12/16 (texto)
Frutiger 67 Bold Condensed (títulos, gráficos e tabelas)
Impresso em offset 90g/m²
Cartão supremo 250g/m² (capa)
Rio de Janeiro-RJ

Logotipo/slogan de governo removido em observancia ao disposto no art. 40 da Lei n 9.504/1997

Missão do Ipea
Produzir, articular e disseminar conhecimento para aperfeiçoar as políticas públicas e contribuir para o planejamento do desenvolvimento brasileiro.

ISSN 1415-4765

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

SECRETARIA DE ASSUNTOS ESTRATÉGICOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA